

# Marina Colasanti – Jardinagem abaixo do equador

Deve ser erro meu  
querer jardim lá onde a natureza  
só pretende selva.  
Gramados, convenhamos,  
são coisas de europeu  
com galgos, gamos  
e um castelo ao fundo  
erva aparada em  
séculos de cascos  
coturnos e  
sapatinhos de damas,  
séculos de batalhas  
e sangue nas raízes.  
Aqui a batalha que travo  
é muito outra,  
luta contra as daninhas  
contra as pragas  
sempre mais fortes do que grama  
ou flores.  
Arranco e arranco  
despedaçando em vão as pobres unhas.  
Onças, tamanduás, serpentes e gambás  
riem de mim  
no escuro não distante.  
E me pergunto se não sou eu  
a praga  
nessa insistência cega em extirpar  
quem aqui nasce e vive  
de direito.

**Marina Colasanti, Poesia em 4 tempos**